

NOTÍCIA BIBLIOGRÁFICA E HISTÓRICA

Editor
ARTUR JOSÉ RENDA VITORINO

ANO XXXIX - Nº 202

ISSN-0101-4919

JANEIRO-JUNHO DE 2007

SUMÁRIO / SUMMARY

ARTIGOS / ARTICLES

Editorial	3
Verificando a Evidência: o Juiz e o Historiador Checking the Evidence: The Judge and the Historian Carlo Ginzburg	5
Fundação de freguesias, elevação de vilas e fortificação de praças na capitania de São Paulo (1765-1775): A gestão restauradora do Morgado de Mateus. <i>Foundation of freguesias, rise of villages and blockhouse of square In the capitánias of São Paulo (1765-1775): the restoring management of the Morgado of Mateus</i> Ivone Salgado	15
Em nome do Rei e do Império. O debate que precedeu a transferência da corte para o Brasil <i>For the King and the Empire. The debate that preceded the Court Transference to Brazil.</i> Ana Rosa Clochet da Silva	39

Dramas e comédias do progresso: O teatro na imperial cidade de Bragança Paulista <i>Dramas and comedies of the progress: the theater in the imperial city of Bragança Paulista.</i>	
Rodrigo Camargo de Godoi	55

Lei geral de acumulação capitalista em Marx <i>General law of capitalist accumulation in Marx</i>	
Fernando Augusto M. de Mattos	67

DOCUMENTO / DOCUMENT

Manifesto da Associação Industrial de 1881 <i>Manifest of the Industrial Association of 1881</i>	
Seleção e comentários por João Miguel Teixeira de Godoy	81

RESENHAS / BOOK REVIEWS

FRANKLIN, John Hope. <i>Raça e História. Ensaios selecionados (1938-1998)</i>. Tradução: Mario Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.	
Rosângela Ferreira Leite	91

EDITORIAL

Neste número, o historiador Carlo Ginzburg retoma a partir de Arnaldo Momigliano que a História, mesmo que tenha emergido da intersecção entre medicina e retórica, a sua forma de pesquisar e expor os seus resultados aproxima o historiador da técnica ou arte dos juizes. Desta forma, Ginzburg avalia como a História, ao longo de sua gestação como atividade intelectual independente, não deixa de ter a sua relação com a retórica, já que o historiador necessita narrar de forma convincente o que ocorreu no passado - passado este que geralmente não é o seu - e, ao mesmo tempo, a partir de evidências, testar a veracidade das informações sobre o quê ocorreu através de provas coletadas e examinadas pelo historiador. Nota-se: trata-se de refutar o relativismo que paira sobre grande parte da produção historiográfica em nossos tempos, em mais uma de suas escaramuças contra os pós-estruturalistas.

Em seguida, Ivone Salgado expõe e examina as ações do Morgado de Mateus na capitania de São Paulo no sentido de consolidar a presença da coroa portuguesa no Centro-Sul da América portuguesa. Para tanto, a política pombalina posta em prática pelo Morgado de Mateus no planalto de Piratininga seguia tanto um plano estratégico-militar da coroa portuguesa frente às ameaças espanholas à fronteira sul da colônia, quanto um modelo urbanístico empreendido neste processo.

Já Cloctet da Silva, a partir de uma reflexão em torno do acontecimento 1808, examina os debates entre os estadistas reunidos em Conselho de Estado de agosto a novembro de 1807 sobre a melhor alternativa política a ser adotada no contexto revolucionário, nos quais se evidencia que a sobrevivência da Monarquia lusitana estava associada à preservação do sistema luso-brasileiro.

Do Império português agora para o período do Império brasileiro, o artigo de Rodrigo Godoi busca mostrar que mesmo longe da Corte imperial a vida cultural em comarcas como Bragança Paulista na província de São Paulo também crescia a demanda por espetáculos teatrais, fruto de uma elite local ligada ao comércio e à grande lavoura dessa região.

Em sua exposição teórica, Fernando Mattos descreve o processo de acumulação capitalista em Karl Marx, ao verificar como em *O Capital* Marx retoma a questão da *simplificação* exposta no *Manifesto Comunista*, no qual foi enunciado que a época da burguesia é caracterizada por ocorrer nela um processo de *simplificação* que favoreceria efetivamente uma polarização da sociedade em duas classes, e só duas: proletários e burgueses. Para Marx, esse processo de *simplificação* seria uma decorrência do processo de evolução dos meios de produção do *setor secundário*, que, por sua vez, seria *concentraccionista*. Deste modo, ao mesmo tempo

em que ocorre o desenvolvimento da burguesia, enquanto personificadora do capital, ao gerar mais e mais riqueza, cada vez mais essa riqueza se concentraria em um pequeno número de mãos; haveria cada vez menos capitalistas e cada um deles possuiria uma parte crescente das riquezas; enquanto no outro extremo, o número de proletários iria crescer acumulando miséria. Marx considerava que a concentração do capital seria acompanhada por uma *pauperização*, ou seja, que à medida que fosse efetuando o desenvolvimento capitalista haveria uma diminuição do nível de vida dos operários, quer em valor absoluto, quer em relatividade. A partir dessa tese da pauperização absoluta, que Marx a sustentou muitas vezes, o artigo de Mattos mostra como ela aparece dialeticamente na obra *O Capital* a partir do processo de acumulação capitalista.

Na seção de Documentos, João Miguel de Godoy relata as diversas leituras que o Manifesto da Associação Industrial lançado em 1881 pode oferecer para o historiador. E, por fim, inauguramos a seção Resenhas, para a qual convidamos colaboradores para os próximos números.

Convido a todos a uma prazerosa leitura de nossa revista!

Editor